

INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DO PINHAL.

PREGNANCY IN THE ADOLESCENCE: INCIDENCE AND PREVENTION IN THE MUNICIPAL DISTRICT OF RIBEIRÃO OF PINHAL.

¹PAULIV, A. R.; ²UTIDA, J. E.

^{1e2} Departamento de Ciências Biológicas-Faculdades Integradas de Ourinhos /FIO/FEMM

RESUMO

No Brasil e no mundo todo, a gravidez está entre os principais problemas da adolescência. No município de Ribeirão do Pinhal – PR, os índices de nascimentos em menores de 19 anos têm trazido preocupação para a sociedade devido aos riscos e danos que podem causar na vida dos adolescentes e de seus filhos. O presente trabalho tem por objetivo, verificar a taxa de nascimentos em mães adolescentes no município e avaliar o conhecimento de alunos adolescentes sobre prevenção da gravidez. Este estudo realizado com a aplicação de um questionário em alunos de ensino médio no Colégio Estadual Hermínia Lupion, possibilitou a identificação dos perfis dos alunos que tinham filhos ou provinham de alguma situação de risco de engravidar. Os resultados mostraram que a incidência do município não sofreu muitas alterações e com as respostas dos alunos, perceberam-se muitas falhas na educação destes jovens, seja por parte dos pais, da escola ou do município quanto à saúde reprodutiva. O estudo revelou a intensa necessidade de implantação de programas no município que abordem o tema, conscientização dos pais a dialogarem com seus filhos e do município a criar alternativas que dêem assistência à prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: adolescência, gravidez, prevenção.

ABSTRACT

In Brazil and in the whole world, the pregnancy is among the main problems of the adolescence. In the municipal district of Ribeirão of Pinhal-PR, the indexes of births in 19 year-old minors have been bringing concern for the society due to the risks and damages that can cause in the life of the adolescents and its children. The present work has for objective, to verify the tax of births in adolescent mothers in the municipal district and to evaluate the adolescent students' knowledge about prevention of the pregnancy. This study accomplished with the application of a questionnaire in students of medium teaching in the State School Hermínia Lupion, it made possible the identification of the students' profiles that you/they had children or they came from some risk situation of becoming pregnant. The results showed that the incidence of the municipal district didn't suffer a lot of alterations and with the students' answers, many were noticed fail in the education of these young ones, be on the part of the parents, of the school or of the municipal district as the reproductive health of these. The study revealed the intense need of implantation of programs in the municipal district that you/they approach the theme, the parents' understanding to dialogue her with their children and of the municipal district to create alternatives that give attendance to the prevention of the pregnancy in the adolescence.

Keywords: adolescence, pregnancy, prevention.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência está cada vez mais se tornando um problema freqüente e comum no mundo todo e entre as mais diversas classes sociais, devido aos impactos que pode causar na vida de um adolescente (PAPALIA; OLDS 1998) e sua ocorrência segundo o Ministério da Saúde 2006 é influenciada por vários fatores como: problemas socioeconômicos, financeiros, falhas na educação e a má estruturação da família. No Brasil, um percentual considerável de crianças que nascem a cada ano são filhos de mães adolescentes e isto pode ser constatado em estudos realizados nos anos de 2000 á 2005, onde se verificou que houve diminuição da incidência de casos de gravidez precoce, na faixa etária entre 15 e 19 anos (FOLHA DE LONDRINA, abril de 2008). Ao contrário, entre adolescentes da faixa etária entre 10 e 14 anos, a ocorrência de gravidez só vem aumentando, o que traz preocupações ainda maiores (PAPALIA; OLDS 2000). De acordo com Bock, Furtado; Teixeira (2002), os problemas que afligem a adolescência, como a gravidez, são decorrentes da falta de informações ou mesmo de informações inadequadas como: fecundação, prazer, sexo seguro, estrutura familiar e outros elementos básicos que são prováveis causadores do aumento da gravidez precoce. Mesmo com a falta de informações, o próprio fato dos adolescentes estarem tendo iniciação sexual precoce e maior número de relações sexuais, desperta interesse com o que está desencadeando, já que se associa a riscos como a gravidez (NEWCOMBE ,1999).

A adolescência é marcada peculiarmente por desenvolvimento, devido às várias mudanças biológicas, psicológicas e sociais que a afligem. Uma gravidez neste período gera uma sobrecarga no físico e no psíquico do adolescente, devido à má formação e estruturação, exercendo grande impacto principalmente em adolescentes da faixa etária de 10 à 14 anos de idade que são ainda mais vulneráveis aos vários riscos (BERLOFI *et al*, 2006). O impedimento da gravidez neste período resulta em melhoria na educação dos adolescentes, que não são muitos favorecidos, ampliação de oportunidades sociais, recreação, empregos e ainda redução da pobreza (PAPALIA; OLDS 2000). Segundo o Ministério da Saúde 2006, esta realidade estampada mostra necessidades e deficiências na implantação de políticas públicas, buscando precisão de movimento do governo e da sociedade em geral para promoção da saúde e bom desenvolvimento da juventude.

Então, percebe-se intensa preocupação com os fatores que vêm desencadeando a gravidez, bem como as conseqüências e os riscos que acarretam a vida de pais e mães adolescentes. Assim, ressalta-se de importância melhoria do modo de vida, do padrão educacional, diminuição da pobreza e da violência, aumento de informações para os jovens e implantação de políticas públicas para a adolescência e para a juventude (FOLHA DE LONDRINA, 21 de abril de 2008, p. 6).

Assim, foram objetivos do referido trabalho fazer um levantamento bibliográfico para delimitar-se o tema, estimar a incidência de gravidez no município de Ribeirão do Pinhal, bem como caracterizar a importância da prevenção da gravidez no período da adolescência.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação da incidência de gravidez na adolescência no município de Ribeirão do Pinhal, situado na região norte do estado do Paraná, foram utilizados os resultados de um levantamento de dados da incidência de nascidos vivos de mães adolescentes entre a faixa de 10 à 19 anos e entre nascidos vivos de mães adolescentes de 10 à 14 anos, obtidos nos arquivos da secretaria municipal de saúde do município, respectivamente nos anos de 1996 à 2005. Em seguida foi realizado um estudo através de coleta direta de dados por questionário no Colégio Estadual Hermínia Lupion, situado no município. O questionário foi aplicado individualmente, com 10 questões objetivas, aplicado em três séries do ensino médio, sendo estas 1º B, 2º C e 2º D no Colégio Estadual Hermínia Lupion. O delineamento experimental possibilitou identificar os perfis que se encaixavam os jovens (adolescentes grávidas ou futuros pais adolescentes, adolescentes que já tinham filhos ou adolescentes que já eram pais e adolescentes que provinham de algumas das situações de risco para engravidar, como: idade, vivência no meio familiar, aspirações profissionais e outros fatores sociais como localidade onde mora e situação econômica, citado por Bee (2003), ainda pode-se identificar adolescentes que não estavam grávidas, adolescentes que não tinham filhos ou que não apresentava nenhum risco de engravidar na adolescência). Os questionários foram analisados individualmente para de acordo com as respostas ser comparada a situação atual que se encontravam os jovens com número e situação de mães adolescentes do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que a partir das informações coletadas pelo questionário a situação atual dos alunos adolescentes. Os resultados apontaram que 28% dos alunos tinham entre 10 e 14 anos de idade e 72% tinham entre 15 e 19 anos, dentre estes, 97% eram solteiros e apenas 3% eram casados e quanto ao local de moradia 30 % dos alunos moravam no centro da cidade, 5% na zona rural e 65% moravam em bairros ou vilas. Do total de alunos, apenas 3% tinham filhos, 2% entre 10 à 14 anos e 1% entre 10 à 17 anos. Quando questionado sobre a influência da maternidade na vida do adolescente, todos responderam que a gravidez afeta muito a vida de um adolescente. Do total, 50% responderam que uma gestação na adolescência prejudica os estudos e aspirações futuras, 20% alegaram que sofreriam mais com problemas com a família, 5% responderam que seria mais prejudicial o fato de ser mãe solteira e 25% alegaram que teriam dificuldades financeiras. Quando perguntado sobre como recebiam informações sobre sexo, maneiras de se prevenir e conseqüências da gravidez, os resultados apontaram que 22% dos alunos tinham conversas freqüentes com os pais, 35% raramente falavam com os pais sobre o assunto e 43% dos alunos não tinham informação alguma sobre prevenção por parte dos pais. As informações sobre prevenção, vindas de colegas de mesma idade atingiram 84% do total de alunos, contra apenas 16%, que responderam não ter esse diálogo com os colegas. Nos meios de comunicação, como televisão e rádio, 87% dos alunos haviam recebido alguma informação sobre métodos contraceptivos através de comerciais. Quando perguntado sobre as cenas explícitas de sexo que passam na televisão, 65% dos alunos responderam que seus pais permitiam que assistissem. Quanto às formas contraceptivas, a maioria dos alunos citou os preservativos e os anticoncepcionais, em menor proporção a pílula do dia seguinte, o DIU e a injeção. Diante dos dados do questionário, pode-se fazer uma comparação com os dados da incidência de nascidos vivos de mães adolescentes do município (tabela 1).

Tabela 1. Comparação da incidência de mães adolescentes de 10 à 14 anos e de mães adolescentes de 10 à 19 anos no município de Ribeirão do Pinhal com dados da última pesquisa realizada.

ano	Frequência de mães de 10 à 14 anos (%)	Frequência de mães de 10 à 19 anos (%)
1996	1,2	24,3
1997	0,6	25,9
1998	2,0	29,9
1999	2,0	27,4
2000	1,8	28,3
2001	0,4	29,1
2002	1,9	23,2
2003	0,5	22,6
2004	1,8	30,8
2005	1,5	21,1

Os resultados mostram que mesmo não sabendo o percentual de gestações interrompidas por algum motivo, o número de mães adolescentes da faixa etária de 10 à 14 anos e de mães adolescentes de 15 à 19 anos, desde o ano de 1996 até 2005, não sofreu muita oscilação, conforme figura 1.

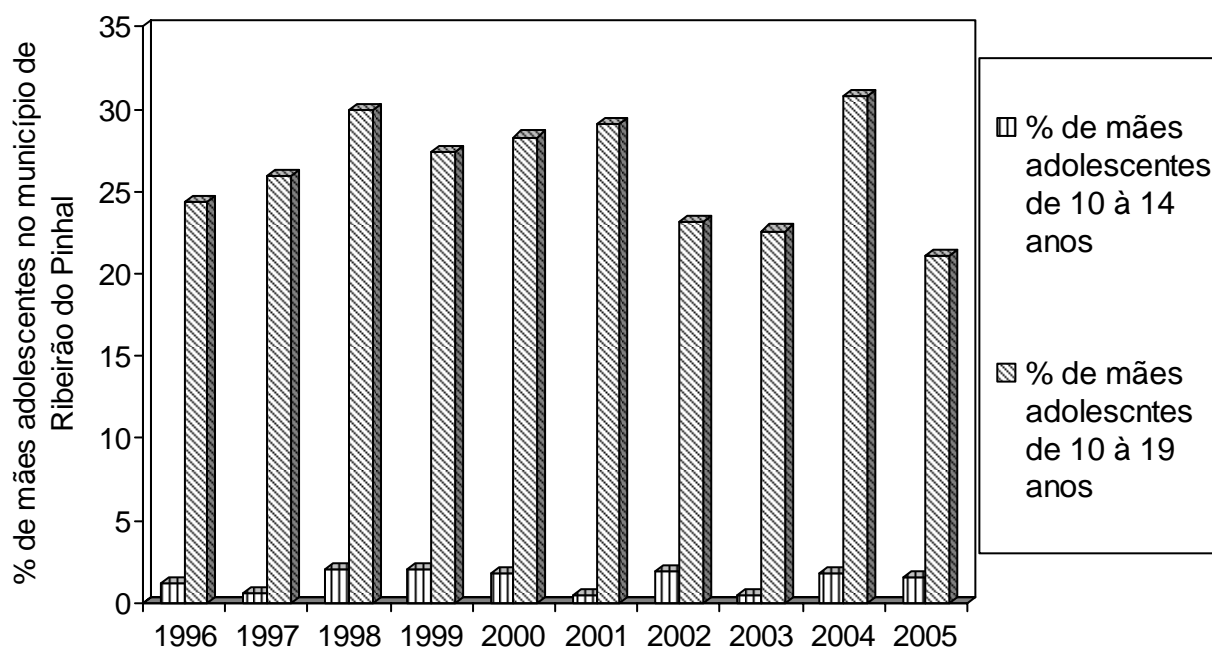


Figura 1. Comparação entre a taxa de mães adolescentes de 10 à 14 anos e de 10 à 19 anos no município de Ribeirão do Pinhal.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados nota-se a falta de informações, assistência e programas de orientação sexual voltados à saúde reprodutiva dos adolescentes. Esta falha na educação dos jovens em grande proporção, provém da família, que não têm uma boa estruturação, não têm condições de vida adequada e muitas vezes não fornecem informações sobre prevenção e conseqüências aos seus filhos. A escola assume culpa, por não abordar o tema com tanta intensidade como deveria e o município deixa a desejar quanto aos poucos programas voltados à saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS

- BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed. 2003. p. 138-142.
- BERLOFI, LUCIANA MENDES ET AL. **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar**. *Acta paul. Enferm*, Jun 2006, vol.19, no.2, p.196-200. ISSN 0103-2100.
- BOCK, M. M. A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, T.L.M. **Psicologias. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 6º tiragem. São Paulo: Saraiva. 2002. p. 294.
- LOMBARDO, A. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**. Folha de Londrina, Londrina, 21 de abril de 2008, p 6.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **MANUAL TÉCNICO. PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO. Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília. 2006. p.146.
- NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento Infantil. Abordagem de Mussen**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 1999.p 416-420.
- PAPALIA, E.D.; OLDS, W.S. **Desenvolvimento humano**. 7 ed. São Paulo: Markon books. 2000. p.349-354.
- PAPALIA, E.D.; OLDS, W.S. **O MUNDO DA CRIANÇA. Da infância á adolescência**. 2.ed. São Paulo: Markon Books. 1998.p 418.